

## 15º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2024

### LETRAMENTO CRÍTICO E PRÁTICAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA NAS SEGUNDAS FASES DA UNESP E UNICAMP (2024)

ROGÉRIO MACEDO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>, VITOR SUZUKI ALVES<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Docente da área de Letras (Português/Inglês), IFSP, Câmpus Tupã; rogerio.macedo@ifsp.edu.br

<sup>2</sup> Discente do terceiro ano do ensino técnico em eletrônica integrado ao Ensino Médio; bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus Tupã; vitorsuzuki007@gmail.com

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.01.00.00-7 Linguística

**RESUMO:** A partir do arcabouço teórico que concebe a leitura enquanto prática social crítica, por meio da qual diferentes textos são considerados potenciais recursos necessários à construção e à renegociação de sentidos, esta pesquisa em desenvolvimento objetiva verificar quais práticas de leitura figuram nas provas de língua inglesa das segundas fases da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas) e da UNESP (Universidade Estadual Paulista) aplicadas em 2023 para ingresso em 2024, de modo a favorecer ou limitar a promoção do Letramento Crítico. À semelhança de outras disciplinas presentes nessas etapas dos exames mencionados, a prova de língua inglesa apresenta questões discursivas elaboradas a partir do uso de diferentes gêneros textuais. Tal fato desperta, assim, o interesse em verificar de que maneira a prática de leitura é abordada especificamente nessa componente curricular. Teorias acerca do Letramento podem, portanto, auxiliar a investigação sobre como edições atuais dos referidos exames favorecem ou restringem a adoção de perspectivas críticas de leitura e interpretação textuais, em detrimento de abordagens mais tradicionais pautadas exclusivamente na extração ou localização de informações.

**PALAVRAS-CHAVE:** letramento crítico; leitura; vestibulares; língua inglesa.

### CRITICAL LITERACY AND ENGLISH LANGUAGE READING PRACTICES IN THE SECOND PHASES OF UNESP AND UNICAMP (2024)

**ABSTRACT:** Based on the theoretical framework that views reading as a critical social practice, where various texts are considered potential resources for constructing and renegotiating meanings, this ongoing research aims to examine which reading practices are present in the English language exams of the second phases of UNICAMP (University of Campinas) and UNESP (São Paulo State University) administered in 2023 for admission in 2024. The goal is to determine how these practices either promote or limit the advancement of Critical Literacy. Similar to other subjects in these exam phases, the English language test features essay questions based on different textual genres. This raises interest in examining how reading practice is specifically approached in this curricular component. Theories on Literacy can thus help investigate how the current editions of these exams either support or restrict the adoption of critical perspectives on reading and textual interpretation, as opposed to more traditional approaches focused solely on extracting or locating information.

**KEYWORDS:** critical literacy; reading; admission exams; english language.

## INTRODUÇÃO

Uma vez que o objetivo geral deste projeto de pesquisa investiga a relação entre práticas de leitura e a promoção do Letramento Crítico, é fundamental descrever como a noção de leitura é entendida sob o filtro dessa perspectiva teórica. Luke e Freebody (1997, p.185) descrevem, por exemplo, que questões relacionadas à natureza da leitura e aos seus papéis sociais vêm ocupando o centro de um contínuo debate em diversos países. Segundo os autores, esse contexto já perdura por muitas décadas, especialmente quando é levada em conta a obrigatoriedade da escolarização básica, a qual é legalmente exigida em muitos países.

Ao expor esse cenário, os autores supracitados defendem a noção de leitura como “prática social crítica”, a partir da qual textos são tomados enquanto recursos relevantes para a reconstrução e debate de sentidos. Ambos ressaltam, ainda, que a atividade de leitura está presente tanto em espaços públicos quanto privados e é um elemento constituinte das relações políticas e de poder características de grupos culturais que dela fazem uso (1997, p.185). Adotando o papel da leitura enquanto “prática social crítica”, especialmente em contextos de ensino, Luke e Freebody (1997, p.191) destacam que essa perspectiva foi originada a partir da influência de diferentes linhas teóricas como, por exemplo, a antropologia social e a etnografia, os estudos críticos da língua, a sociologia educacional, os estudos acerca do feminismo e o pós-estruturalismo. Adicionalmente, Luke e Freebody (1997, p.191-192) apontam que esses variados trabalhos têm suas origens em duas premissas correlacionadas. A primeira estaria relacionada às práticas de leitura existentes em contextos de ensino, responsáveis por refletir um conjunto de atitudes que não são acidentais ou aleatórias, na medida em que podem funcionar como ferramentas para atender demandas tanto das próprias instituições de ensino como também daquelas ligadas a interesses de outros grupos ou organizações político-sociais. A segunda, por sua vez, compreende que práticas de leitura podem favorecer não somente o contato com diferentes ideologias políticas, discursos culturais ou interesses econômicos, na medida em que também favorecem a abertura de possibilidades para sua reconstrução e contestação. Portanto, fica evidente que, para os autores supracitados, práticas de leitura não se limitam ao domínio de “competências” ou “habilidades” puramente linguísticas.

Em contextos e instituições de ensino, práticas de leitura trazem à tona uma série de desdobramentos e problemáticas, uma vez que, de acordo com Luke e Freebody (1997, p.197), diferentes sociedades e culturas podem prescrever *quem* pode ler, *quais* textos podem/devem ser lidos e também *como* a prática de leitura deve acontecer. Nesse sentido, é possível justificar o interesse particular desta pesquisa em desenvolvimento para identificar quais práticas de leitura de textos na disciplina de língua inglesa são esperadas pelos exames selecionados como fonte de obtenção de dados para a condução do presente trabalho, especialmente ao se levar em conta o fato de que, dentre os principais exames para ingresso em universidades públicas do Estado de São Paulo, as instituições mencionadas (UNICAMP e UNESP) são as únicas que abordam questões discursivas de língua inglesa em suas segundas fases.

Retomando o campo de contribuições teóricas a serem utilizadas neste trabalho, a fim de facilitar a classificação, descrição e identificação de determinadas práticas de leitura, Luke e Freebody (1997, p.214) apresentam quatro categorias de práticas (*codificação, interpretação, pragmáticas e críticas*) que, em conjunto, formam a noção de leitura enquanto prática social, em que os autores também elencam objetivos pedagógicos e propostas de questionamentos próprios a cada uma delas. Por fim, os apontamentos teóricos apresentado fornecem subsídios básicos necessários à condução desta pesquisa, assumindo-se também a importância da ampliação das referências bibliográficas básicas em função do andamento do trabalho, ações essas que fortalecem os aspectos de *validade* e *confiabilidade* da pesquisa científica (Brown; Rodgers, 2002, p.2014).

## MATERIAL E MÉTODOS

Para a condução deste trabalho, foram utilizados arquivos das provas da UNICAMP e da UNESP disponíveis digitalmente nas páginas destas próprias instituições, os quais compõem os principais objetos de estudo necessários às análises. Tal corpus, por sua vez, foi analisado a partir de uma abordagem de pesquisa de caráter qualitativo e interpretativista.

Considerando tais apontamentos, o presente projeto buscou em Deslauriers e Kérisit (2010, p.135) contribuições acerca do papel das pesquisas qualitativas, as quais podem favorecer o contato dos

pesquisadores com conhecimentos e contribuições teóricas não obrigatoriamente próprios ao seu campo de atuação. No caso da pesquisa aqui descrita, para realizar as análises das questões, foi possível mobilizar, por exemplo, tanto apontamentos teóricos concernentes à leitura quanto à própria função e características das questões discursivas, levando em conta os objetos de análise considerados e também as contribuições dos estudos teóricos principais. Tal característica, assim, tanto com relação à possibilidade de uso de diferentes aportes teóricos (triangulação teórica) bem como a utilização de dados/*corpus* de origens distintas (triangulação da fonte de dados), favorece o fortalecimento dos critérios de *validade* e de *confiabilidade* da pesquisa científica, conforme destacam Brown e Rodgers (2002, p.241).

Quanto à modalidade de pesquisa, este projeto configura uma *análise documental* que tem como fonte, a exemplo do que aponta Severino (2017, p.93), “documentos no sentido amplo, ou seja, não só documentos impressos [...]”. Ademais, segundo o autor, em pesquisas dessa modalidade, “os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise (2017, p.93).

Esse aspecto, por fim, dialoga diretamente com o caráter interpretativista deste trabalho, uma vez que as questões de língua inglesa tomadas como objeto de estudo poderão receber um tratamento analítico sob o filtro de diferentes perspectivas teóricas.

### Exemplos de análise:

Abaixo, encontram-se dois exemplos de análises de questões discursivas de Língua Inglesa apresentadas nas segundas fases dos vestibulares da Unesp e da Unicamp.



#### Introduction

The uncanny valley is a term used to describe the relationship between the human-like appearance of a robotic object and the emotional response it evokes. In this phenomenon, people feel a sense of discomfort or even repulsion in response to humanoid robots that are highly realistic.

Androids, avatars, and animations aim for extreme realism but get caught in a disturbing gap named the uncanny valley. They are extremely realistic and lifelike — but when we examine them, we see they are not *quite* human. When a robotic or animated characterization lies in this “valley,” people tend to feel a sense of discomfort, strangeness, disgust, or creepiness.

You’ve probably experienced the feeling before — perhaps while watching a computer-generated animated movie or playing a video game. The animated human might look almost real, but that slight difference between looking “almost human” and “fully human” leaves you feeling discomfort or even repulsion.

#### Implications of the uncanny valley

The uncanny valley has a number of implications in various fields. These include:

- Robotics

As people rely more and more on robotic technology, it is important to design devices that do not create discomfort or distrust. This is particularly true in the development of assistive technologies designed to help people with disabilities perform tasks and interact with their environments. People are more likely to be receptive to designs that are both useful and appealing. Designs that fall into the uncanny valley are likely to be poorly received and utilized less frequently.

- Film

As blockbuster films increasingly rely on computer-generated imagery effects, filmmakers have continued to work toward developing realistic computer-generated animations that blend seamlessly and don’t provoke the uncanny valley.

While many animated films are often criticized for their unrealistic characterizations of the human form, such designs featuring overly large eyes and other dramatically exaggerated features may often be an intentional strategy to avoid the uncanny valley.

- Game Design

The uncanny valley can also have an impact on how players react to realistic characters in video games. In some cases, designers may take advantage of the uncanny valley to create a sense of antipathy or aversion for villainous characters.

(Kendra Cherry. [www.verywellmind.com](http://www.verywellmind.com), 14.11.2022. Adaptado.)

FIGURA 1. Texto-base para questões de inglês da UNESP (2023- 2ª fase)

a) *De acordo com o item “Introduction”, explique o que é “uncanny valley”. Cite duas sensações que podem ser causadas quando as pessoas experimentam o efeito do “vale da estranheza”*

**Análise:**

A questão utiliza uma linguagem simples que pode ser facilmente compreendida. Em torno deste texto, existem duas perguntas: a definição de um termo apresentado e a citação de duas informações, que podem ser respondidas sem dificuldade através da leitura e análise do texto principal, recorrendo-se a ele para coleta de informações. Por conta de tais características, pode-se concluir que a questão se utiliza de práticas de codificação.

b) *De acordo com o item “Introduction”, cite duas situações da vida real que podem fazer com que as pessoas experimentem o efeito do “vale da estranheza”. Por que esse efeito pode acontecer?*

**Análise:**

A questão seguinte não se diferencia tanto da primeira, pois lança perguntas que podem ser respondidas com a separação das informações inseridas no texto principal, sendo essas a citação de informações e a seleção do devido trecho. Portanto, este item também se utiliza de práticas de codificação para seu desenvolvimento.

**7.** Leia o texto e responda, em português, às perguntas.

Will large language models, such as ChatGPT, make chemistry professors obsolete? My experiences in my introductory chemistry classes suggest otherwise. I found that if students can break a question down into component parts, the AI can often assist them; however, identifying the underlying conceptual framework of a given problem is precisely what they struggle with, and which would be directly addressed by a teacher.

In one experiment, deciding whether a sample of glacial water with a pH of 7 was acidic or basic at a temperature of 5°C proved beyond ChatGPT's capacity. It insisted that a pH of 7 was neutral, regardless of temperature. When reminded several times that this was not the case, it at last provided a Kw that was not only quantitatively incorrect, but qualitatively so. I stepped in to help the students and gave up the experiment.

In a different case, two Brazilian chemists probed ChatGPT to undertake straightforward chemistry tasks. It was hard pressed to provide the geometry of coordination compounds more than half of the time, and it failed to properly encode 3D structures into an internationally standardized text format in more than two thirds of cases. In these cases, it was unable to distinguish between alkanes and alkenes or between benzene and cyclohexane, meaning it failed typical introductory chemistry assessments.

(Michelle Franci, June 19, 2023)

(Adaptado de: <https://www.nature.com/articles/s41557-023-01253-7>. Acesso em: 28/08/2023.)

FIGURA 2. Texto-base para questões de inglês da UNICAMP (2023- 2ª fase)

a) *Quais argumentos a autora usa, no primeiro parágrafo, para responder ao principal questionamento do texto? Explique também, com base em seus conhecimentos sobre Química, por que a resposta do programa em relação ao equilíbrio químico da água não foi satisfatória.*

**Análise:**

Após a leitura da questão, podem-se identificar, sem nenhuma dificuldade, práticas de codificação na primeira pergunta inserida, em que o próprio enunciado indica que sua resposta está localizada em determinado parágrafo do texto principal, enquanto a segunda evidencia práticas pragmáticas em sua estrutura, uma vez que exige que o leitor elabore sua resposta baseando-se em seus próprios conhecimentos.

b) *Quais foram as duas falhas nas respostas do ChatGPT nas tarefas do segundo caso? Explique a diferença estrutural entre os dois pares de compostos que o ChatGPT não soube distinguir.*

**Análise:**

A questão acima apresenta um formato bastante similar às anteriores, contendo práticas de codificação e práticas pragmáticas. Devido à resposta da primeira e segunda pergunta possuírem,

respectivamente, informações facilmente localizáveis no próprio corpo do texto e necessitem de conhecimentos pessoais daqueles que as respondem.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as análises, que foram feitas com base em contribuições teóricas de Luke e Freebody, pôde-se classificar as questões dos vestibulares considerados, em que algumas delas tinham como objetivo a formação de um intelecto mais questionador e atento a perspectivas não observadas anteriormente durante a leitura de um texto.

Durante a prática de análise, foi possível verificar, também, que questões de vestibular podem apresentar uma mescla das práticas de leitura descritas por Luke e Freebody. Porém, nos testes da UNESP, pôde-se observar uma maior ocorrência de *práticas de codificação* de texto, enquanto nas provas da UNICAMP foram utilizadas mais *práticas pragmáticas*. Esse aspecto pode ter relação com o fato de que, no exame da UNICAMP, questões interdisciplinares são comumente utilizadas, muitas das quais exigem a mobilização de saberes e conhecimentos de diferentes disciplinas alinhados à própria bagagem de saberes e experiências de vida dos candidatos.

Com relação aos conteúdos e métodos de ambos os vestibulares, conclui-se que as questões que mais se articulam ao objeto central desta pesquisa (a promoção do Letramento Crítico) são os testes da UNICAMP, uma vez que esses apresentaram uma maior concentração de *práticas pragmáticas* e de *interpretação de texto*, devido à grande necessidade de o leitor utilizar seu conhecimento e vivência pessoais e, conseqüentemente, sua visão/percepção dos variados sentidos de um texto.

## CONCLUSÕES

Mediante todas as análises e dados obtidos durante a pesquisa, a partir do trabalho de interpretação e classificação das questões de vestibulares com relação aos pressupostos assumidos pelas teorias do “Letramento Crítico” descritas por Luke e Freebody, observou-se uma maior tendência de questões de Língua Inglesa que exigem percepções alternativas e a compreensão de seus textos-base durante as avaliações de segunda fase dos vestibulares. O aumento da ocorrência de perguntas dessa natureza pode explicar e apontar, portanto, a necessidade da presença de práticas de Letramento Crítico na formação acadêmica atual.

## CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Rogério Macedo de Oliveira e Vitor Suzuki Alves contribuíram com a redação e revisão textual do resumo expandido e aprovaram a versão submetida.

## AGRADECIMENTOS

Pelo financiamento concedido por meio do Programa Institucional de Bolsas do Instituto Federal de São Paulo (PIBIFSP), prestam-se os agradecimentos.

## REFERÊNCIAS

BROWN, J. D; RODGERS, T. S. Course evaluation: combining research types. In: \_\_\_\_\_. **Doing Second Language Research**. Oxford University Press, 2002.

DESLAURIERS, J; KÉRISIT, M. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: POUPART et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques teóricos e metodológicos**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

LUKE, A; FREEBODY, P. Shaping the Social Practices of Reading: An Introduction. In: MUSPRATT, S; LUKE, A; FREEBODY, P. **Constructing critical literacies: teaching and learning textual practice**. Cresskill. N.J: Hampton Press, 1997.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico* [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2017